

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

A GESTÃO DE PAISAGENS CULTURAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PLANOS DE GESTÃO DE SÍTIOS DO PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO

*Fausto De Albuquerque Rodrigues Da Silva
(faustoalbuquerque@rodrigues@gmail.com)*

Alexandre Bitencourt Rocha Pinto (Xandebitencourt12@gmail.com)

Guilherme Monteiro D'amico (guilhermedamico2002@gmail.com)

Arthur Fonseca De Avellar (arthur.avellar@icloud.com)

A incorporação da categoria “Paisagem Cultural” ao sistema do Patrimônio Mundial da UNESCO, em 1992, representou um marco na ampliação das concepções tradicionais de preservação, ao reconhecer territórios onde natureza e cultura se articulam de forma indissociável. No Brasil, essa inflexão adquire especial relevância a partir de 2012, com a inscrição de Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas Entre a Montanha e o Mar como a primeira Paisagem Cultural urbana do país reconhecida na Lista do Patrimônio Mundial. Desde então, a tipologia consolidou-se com a inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha em 2016, do Paraty e Ilha Grande: Cultura e Biodiversidade em 2019 e do Sítio Roberto Burle Marx em 2021. Embora inscritos sob um mesmo marco internacional, esses bens apresentam características territoriais, sociais e institucionais distintas, o que repercute diretamente nas respectivas arquiteturas de gestão. A diversidade de escalas, abrangendo paisagens urbanas densas, sítios arqueológicos e propriedades mistas que integram patrimônio natural e cultural, evidencia que a gestão das Paisagens Culturais no Brasil não se estrutura a partir de um modelo homogêneo. Ao contrário, revela diferentes arranjos institucionais, mecanismos de participação social e estratégias de preservação, frequentemente tensionados por conflitos territoriais, pressões urbanísticas e disputas de uso. Nesse contexto, o presente trabalho propõe uma análise comparativa dos planos de gestão dos cinco sítios brasileiros mencionados, buscando compreender como as particularidades locais influenciam as abordagens adotadas. Parte-se da hipótese de que as especificidades ambientais, sociopolíticas e institucionais condicionam de maneira decisiva a forma como diretrizes internacionais, como a noção de Paisagem Cultural consolidada pela UNESCO em 1992 e a abordagem da Paisagem Urbana Histórica adotada em 2011, são operacionalizadas no território brasileiro. Assim, a pesquisa insere-se no debate sobre governança patrimonial, entendida como arranjo multiescalar que envolve articulação entre diferentes níveis federativos e participação de atores institucionais e não institucionais. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa comparativa, tendo como fontes primárias os planos de gestão apresentados nos dossiês de candidaturas, complementados por instrumentos legislativos associados à proteção dos bens. Além da análise documental, incorporam-se dados obtidos por meio de trabalhos de campo realizados em Paraty e no Sítio Roberto Burle Marx, com entrevistas semiestruturadas junto a atores chave da gestão. A análise organiza-se a partir de quatro eixos comparativos: estrutura de governança, mecanismos de participação social, instrumentos de preservação e monitoramento e principais

pressões territoriais identificadas. Resultados preliminares indicam dificuldades recorrentes na consolidação de modelos de gestão efetivamente participativos, especialmente no que se refere à inclusão de atores não institucionais, como populações tradicionais e moradores do entorno das propriedades. Observa-se ainda a presença de arranjos institucionais fragmentados e desafios na articulação entre diferentes esferas administrativas. Espera-se que a análise comparativa contribua para compreender como as particularidades locais moldam as abordagens brasileiras de gestão das Paisagens Culturais, oferecendo subsídios para o aprimoramento de modelos mais integrados, participativos e territorialmente sensíveis.

Palavras-chave: paisagem cultural; patrimônio mundial; gestão de paisagem; brasil.